

Polo Diversificado de Frutas

da Região Noroeste do Estado
do Espírito Santo



POLO DIVERSIFICADO DE FRUTAS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Os indicadores sociais da região Noroeste congregados no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) apresentam-se bastante distantes em relação à média Estadual. Assim, torna-se necessário implementar políticas públicas que promovam a melhoria da renda e da condição de vida da população, voltadas especialmente para o setor agropecuário, que é caracterizado pela predominância de pequenas propriedades rurais (NOVO PEDEAG 2007).

Essa região, com uma área total de 7.978 km² e uma população de 209.382 habitantes, envolve 11 municípios, dos quais cinco da Microrregião Noroeste I (Mantenópolis, Água Doce do Norte, Barra de São Francisco, Ecoporanga e Vila Pavão) e seis da Microrregião Noroeste II (Água Branca, Boa Esperança, Nova Venécia, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha e Vila Valério). Necessita estabelecer um novo arranjo na ocupação do solo agrícola e ampliar uma série de esforços para reter na região maiores parcelas do PIB (25%) das cadeias produtivas, em negócios privados e associativos, que certamente irão contribuir tanto para a melhoria da renda regional quanto para tornar mais dinâmicas as cadeias produtivas já existentes (NOVO PEDEAG, 2007).

Embora seja observada, em alguns municípios da região, a concentração de terras com dominância da pecuária bovina, no conjunto apresenta uma razoável distribuição fundiária, identificando-se que 80% das propriedades rurais têm área inferior a 50 ha e 30% delas apresentam áreas com até 10 ha, conforme dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para 2002.

A presença importante e marcante de produtores de base familiar e as condições naturais de clima e solo propícias para o desenvolvimento da fruticultura evidenciam a necessidade de investimentos nessa atividade como excelente oportunidade de diversificação da agricultura, centrada no café, considerando também a possibilidade de utilização em sistemas de produção agroecológico ou orgânico. Essa decisão pode se traduzir na forma mais adequada para ocupar pequenos espaços na propriedade, ampliar a pauta de oferta de produtos diferenciados, agregar valor ao produto e gerar renda e ocupação na região.

Nesse sentido, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento Aquicultura e Pesca (Seag) e do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), vem apoiando as iniciativas das comunidades locais já organizadas, sinalizando para o caminho da governança compartilhada, com o envolvimento do poder local, em cada município. Essas ações objetivam ampliar o espectro de espécies frutícolas recomendadas e com potencial produtivo e aumentar as áreas plantadas de fruticultura já trabalhadas na região, em novas bases tecnológicas. Como a fruticultura é uma atividade intensiva de tecnologia e, portanto, indutora de desenvolvimento, será necessário qualificar os agricultores pela mudança evidente da dinâmica da agricultura local.

A lógica desse programa é incorporar o conceito de Polos, levando para a região as oportunidades de expansão da produção de frutas diversificadas para a comercialização *in natura* e para atender às necessidades de indústrias associativas, ampliando as oportunidades de comercialização.



O lançamento de um Polo Diversificado de Frutas no Noroeste do Estado, explorando a diversidade de Zonas Naturais, possibilitará sem dúvida, a incorporação de esforços de desenvolvimento da agricultura familiar, com resultados efetivos, e o desenvolvimento local sustentável, promovendo a inclusão social.

PRESSUPOSTOS E PERSPECTIVAS PARA O POLO

As perspectivas para o Polo de Frutas assentam-se na implementação de estratégias motivacionais e organizacionais de agricultores familiares multiplicadores, no sentido da suas inserções para a expansão da produção de frutas diversificadas na região Noroeste, gerando oportunidades face à uma demanda crescente do mercado.

As perspectivas de mercado ampliam-se quando se incluem as reais possibilidades de acesso às políticas implementadas pelo governo federal, tais como a Merenda Escolar e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

A fruticultura na região ganha espaço quando a Seag promove um fomento assistido de mudas, com base em estudos das Zonas Naturais em duas vertentes: ampliação de áreas de frutas já trabalhadas e a introdução de novas espécies, ambas em novas bases tecnológicas.

A implementação e o desenvolvimento do Polo consistem numa atitude diferenciada, haja vista que concentra esforços e políticas públicas, aproxima instituições públicas e privadas (pesquisa, assistência técnica, extensão rural, crédito, fomento, indústria, cooperativa, associações, sindicatos e empresas prestadoras de serviços especializados do agronegócio), além de gerar ambiente de aprendizado coletivo. As iniciativas e as oportunidades de mercado são exploradas na sua plenitude, pois encontram condições que as tornam exequíveis. Neste ambiente, as informações técnicas circulam com maior velocidade.

OBJETIVOS

• Diversificar a agricultura da região Noroeste do Estado, a partir da ampliação da



produção de frutas diversificadas, para processamento e consumo *in natura*.

- Agregar valor à produção, com melhoria da qualidade da fruta, gerando renda e criando oportunidade de ocupação e emprego.
- Potencializar as políticas públicas e possibilitar o adensamento da cadeia produtiva de fruticultura
- Desenvolver o associativismo, apoiar pequenas indústrias locais existentes e incentivar novas unidades associativas de agricultores familiares.
- Apoiar as diversas formas de comercialização dos agricultores, tais como feiras, mercados regionais e inserção nos programas de comercialização do Governo Federal.
- Capacitar os agricultores em tecnologias de produção, tratamento pós-colheita, comercialização e gestão da propriedade.
- Adotar como prática de produção sustentável as normas de Boas Práticas Agrícolas para a produção em sistemas agroecológicos ou orgânicos.
- Fortalecer os produtores por meio do cooperativismo.
- Promover a inclusão social.

METAS GLOBAIS

- Ampliar a área atualmente plantada com fruticultura na região do Polo nos próximos cinco anos, em cerca de 28% (8.113 ha para 10.383 ha).
- Fornecer, ao longo do período, um total de 600 mil mudas de 20 espécies frutícolas (Tabela 1).
- Apoiar a adequação de cinco indústrias associativas e a implantação de outras cinco.
- Beneficiar e capacitar 1.000 agricultores familiares da região em tecnologias de produção, tratamento pós-colheita e gestão da propriedade, com o desenvolvimento de mais de 100 associações.
- Fortalecer estruturas e novas ações de comercialização existentes na região.
- Apoiar a implementação de 10 viveiros de produção de mudas de frutíferas.

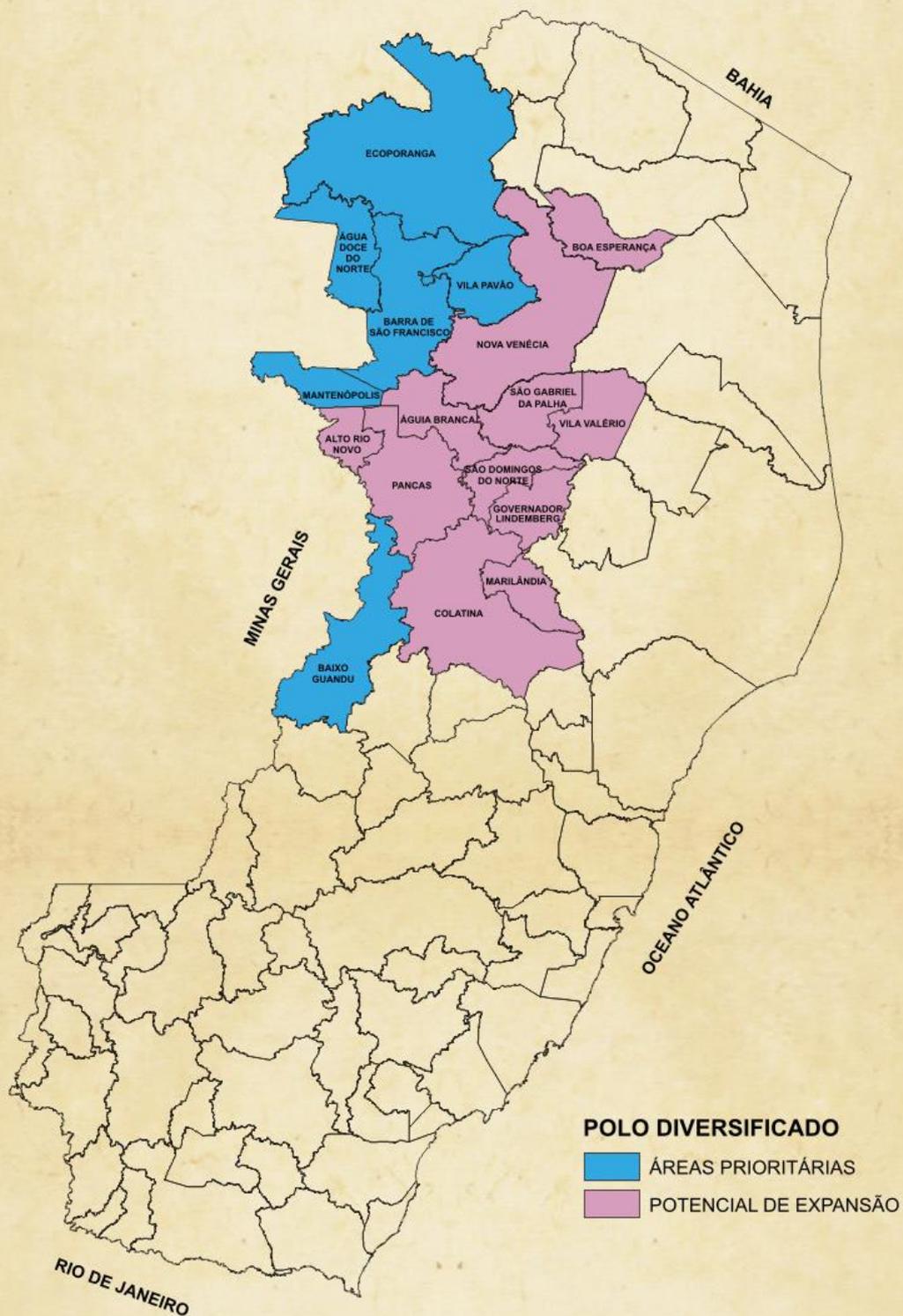
TABELA 1 - PROGRAMA DE FOMENTO DE MUDAS DE DIFERENTES ESPÉCIES DE FRUTEIRAS PARA A REGIÃO DO POLO (2007 - 2014)

Frutas	2007-2009	2010	2011	2012	2013	2014
Abacaxi	172.000	150.000	50.000	50.000	20.000	20.000
Acerola		700	2.000	2.000	2.000	2.000
Banana	5.300	5.200	5.000	3.000	3.000	3.000
Caju	2.000	1.000	2.000	3.000	1.000	1.000
Caqui		3.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Figo		700	1.000	1.000	1.000	1.000
Goiaba	2.500	4.200	5.000	2.000	2.000	2.000
Laranja		4.500	2.500	2.500	2.500	2.500
Manga	91.500	10.000	5.000	5.000	5.000	5.000
Maracujá		4.000	10.000	10.000	10.000	10.000
Morango		12.000	20.000	20.000	30.000	30.000
Pessego	2.300	3.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Tangerina		2.700	2.000	1.000	1.000	1.000
Uva	13.700	500	1.500	1.500	1.500	1.500
Outras			7.500	6.000	6.000	6.000



ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO POLO

A região Noroeste do Estado apresenta condições edafoclimáticas que vão de 80 a 1.000 metros de altitude e permitem produzir uma gama de espécies frutícolas tanto tropicais como temperadas. Algumas experiências e iniciativas com plantios de fruteiras já vêm sendo praticadas por parte das comunidades dos cinco municípios pertencentes à Microrregião Noroeste I, especialmente Mantenópolis, com relativo sucesso desde 2007. Porém, a partir de 2008, a Seag, por meio do Incaper, tem fortalecido e ampliado essas observações com a doação de mudas de manga, abacaxi, uva e pêssago. A área de abrangência do Polo terá como área prioritária a Microrregião Noroeste I, além do município de Baixo Guandu, expandindo-se paulatinamente para a Microrregião Noroeste II e para a região Polo Colatina, conforme divisão territorial estabelecida no Novo Pedeag (2007), em função do tamanho do mercado, da organização dos agricultores, do envolvimento das Prefeituras Municipais e dos agentes e lideranças locais. Estão inseridos na região do Polo 17 municípios.





EQUIPE TÉCNICA

Antonio Elias Souza da Silva

Engº Agrº, M.Sc. Extensão Rural, Pesquisador do Incaper

Adelaide de Fátima Santana da Costa

Engª Agrª, D.Sc. Fitotecnia, Coordenadora do Programa de Fruticultura, Pesquisadora do Incaper

Dalmo Nogueira da Silva

Engº Agrº, Gerente Estadual do Programa de Fruticultura – Seag

José Aires Ventura

Engº Agrº, D.Sc. Fitopatologia, Pesquisador do Incaper

Gilmar Gusmão Dadalto

Engº Agrº - M.Sc. Solos e Nutrição de Plantas, Pesquisador Incaper

Enio Bergoli da Costa

Engº Agrº, Esp. Administração Rural, Técnico Planejamento do Incaper

Liliâm Maria Ventorim Ferrão

Admª Empresa, M.Sc. Economia Doméstica, Técnica de Planejamento do Incaper

Aureliano Nogueira da Costa

Engº Agrº - D.Sc. Solos e Nutrição de Plantas, Pesquisador do Incaper

João Carlos Juliatti

Engº Agrº, Extensionista do Incaper

José Carlos Grobério

Engº Agrº, Extensionista do Incaper

Carlos Lobo Teixeira

Engº Agrº, Extensionista do Incaper

AGRADECIMENTOS:

Aos Escritórios Locais do Incaper e Secretarias Municipais de Agricultura das Prefeituras da Região do Polo.

Documentos nº 190

ISSN 1519-2059

Editor: DCM/Incaper

Tiragem: 3.000

Novembro/2010 - Vitória-ES

coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br

www.incaper.es.gov.br

Realização

**Prefeituras
Municipais da
Região do Polo**



Secretaria
da Agricultura,
Abastecimento,
Aqüicultura e Pesca

